

CINEMA ([HTTPS://WWW1.FOLHA.UOL.COM.BR/FOLHA-TOPICOS/CINEMA/](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/cinema/))

Donos de salas de cinema dizem que cota de tela pode ser tiro no pé sem estímulo

Exibidores reclamam da falta de políticas públicas para o setor

Eles demonstraram insatisfação durante Fórum de Tiradentes

29.jan.2026 às 12h00

Atualizado: 29.jan.2026 às 12h17

Eduardo Moura (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/eduardo-moura.shtml>)

TIRADENTES (MG) O tema da conferência era árido, mas começou com uma declaração de amor. Era um painel que discutia política pública para o mercado das salas de cinema e outros tipos de exibidores.

"Eu amo o Eryk Rocha", diz Cláudio Marques, diretor do Cine Glauber Rocha (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-105-anos/2025/11/glauber-rocha-levou-aos-textos-a-radicalidade-do-cinema-novo.shtml>), no centro histórico Salvador.

Cinema Cinesesc - Allison Sales/Folhapress

Quando foi oferecido a Marques a exibição do filme do filho de Glauber, "A Queda do Céu", foi batata. "Eu falei: 'meu Deus do céu, eu tenho que exhibir'. Imagina, lá no Cine Glauber Rocha, eu não exhibir o filme do filho dele. É claro que eu vou exhibir. Mas não vai ter gente", lembra Marques, lamentando a escassez de público em determinados filmes nacionais.

Só que não dá para manter a operação de um cinema apenas com amor à sétima arte. Nesse debate, que fez parte do Fórum de Tiradentes, Marques demonstrou desconforto em relação à forma como a cota de tela (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/10/por-que-a-cota-de-tela-nao-deve-salvar-o-cinema-nacional-como-prometido.shtml>) vem sendo aplicada no país.

O Fórum de Tiradentes se dá em meio à tradicional mostra de cinema que acontece na cidade mineira até o último dia de janeiro

deste ano.

PUBLICIDADE

Quinta-feira é dia de conhecer a tecnologia do...

Jeep - Sponsored

Monte o seu!

Da parte dos exibidores, há uma sensação de que eles estão encurralados. Por um lado, a política pública favoreceu muito a produção na cadeia do audiovisual nos últimos anos, inundando o mercado com filmes novos. Por outro, as salas de cinema são obrigadas a exibir uma cota mínima de obras nacionais que muitas vezes não atraem público e, portanto, não vendem ingresso.

"Eu não sou contra a cota de tela. Mas do jeito que está sendo feito, é um tiro no pé", diz Marques. O problema é que uma grande parte dessas obras produzidas não acha apelo ao grande público. Em outras palavras, têm sido feitos filmes que não são vistos por quase ninguém.

O diretor do Cine Glauber Rocha afirma que recebe inúmeras ligações por dia, de cineastas independentes querendo colocar em cartaz no seu cinema --"gente desesperada pedindo para entrar em cartaz", diz. "Mas o filme não tem nenhum preparo para estar em cartaz. Ele não foi concebido para estar em cartaz. Não tem dinheiro para o lançamento, não tem trailer. Isso é uma coisa que precisa ser revista urgentemente. Tem filme que não tem uma exibição sequer."

Isso não depõe necessariamente contra a qualidade das obras, mas tem muito a ver com hábitos de consumo na era do streaming

[\(https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/streaming/\)](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/streaming/), com o pós-pandemia e com formação de público, um processo de longo prazo.

"Não há política pública nenhuma para exibição", diz Marques. "Isso vai se voltar contra o cinema nacional se a gente continuar operando dessa forma", queixa-se. "Não existe nenhuma sensibilidade nem do poder público, nem do produtor, nem do distribuidor com relação a isso."

"A gente precisa pensar urgentemente na formação de público." André Virgens, da Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ministerio-da-cultura/>), estava presente na plateia.

"A Política Nacional Aldir Blanc (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2025/05/lula-sanciona-lei-que-torna-permanente-a-politica-nacional-aldir-blanc.shtml>) prevê a possibilidade, sim, e concreta, de apoiar diferentes iniciativas de gestão, todos aqui mencionados", afirmou.

Ele apontou também a Política Nacional Cultura Viva, de fomento a iniciativas de cultura comunitária, como um vetor de exibição, sobretudo com cineclubes.

"Hoje o Cultura Viva tem mais de 10.000 pontos de cultura cadastrados que são potencialmente pontos exibidores no Brasil — e muitos já são", disse Virgens.

Além de se falar de amor, falou-se sonhos nesta mesa. "O sonho é que a gente tenha uma política pública para o setor de mostras e festivais", diz Josiane Osório, presidente do Fórum Nacional dos Organizadores de Eventos Audiovisuais Brasileiros --ou simplesmente Fórum dos Festivais.

"Já houve uma política melhor para festivais do que a política que a gente tem hoje", afirmou. "O que a gente precisa é a retomada das linhas de apoio", diz. Para ela, em um momento em que há aumento na produção de filmes nacionais, cabe aos festivais o escoamento dessa grande leva de produções. Segundo Osório, são as mostras e festivais que exibem "o que não vai ser visto em nenhum outro lugar".

Milena Evangelista, diretora de formação e inovação audiovisual do Ministério da Cultura, também esteve presente na plateia e apresentou opções de financiamento.

Dentro da Política Nacional Aldir Blanc, existe o programa de ações continuadas. Os estados que aderirem ao programa podem destinar 10% do recurso da PNAB para ações continuadas. "E aí dentro dessa caixinha específica de ações continuadas, os festivais e mostras estão contemplados", afirma Evangelista. "Não é obrigatório, então os estados podem optar."

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui <https://login.folha.com.br/newsletter>). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store

([https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)

[utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto](https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto)) ou na Google Play

([https://play.google.com/store/apps/details?](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)

[id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextoc](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)

[urto](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)) para receber alertas das principais notícias do dia. A sua

assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de